

ASSEMBLEIA SINDICAL DE REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES

SNTCT

INTERVENÇÃO

Camaradas,

Os trabalhadores portugueses estão confrontados com um ataque sem precedentes aos seus direitos, à Segurança Social, ao Serviço Nacional de Saúde, às aposentações e reformas e à qualidade de vida.

Com efeito, o Governo do Partido Socialista, ao mesmo tempo que facilita a vida ao grande capital nacional e estrangeiro, nomeadamente através de benefícios fiscais completamente imorais, fechando os olhos à violação das Leis do Trabalho, facilitando a precariedade do emprego e os despedimentos, faz recair sobre os trabalhadores medidas gravosas que põem em causa os seus salários, o emprego com direitos, as reformas e aposentações e a qualidade e acesso à prestação de cuidados de saúde. São exemplos disso a descapitalização da Segurança Social, a entrega a entidades privadas da gestão dos hospitais públicos, a alteração da idade da reforma e do cálculo da mesma.

A par desta situação existe por parte do patronato uma tentativa de bloqueamento da contratação colectiva e, nalgumas empresas, em que os existem Convenções Colectivas com mais direitos para os trabalhadores, há a tentativa de as fazer caducar e aplicar o Código do Trabalho. Foi o caso dos CTT.

A Administração, com a cobertura do Governo, anunciou a intenção, posteriormente concretizada, de fazer caducar o AE dos CTT, apresentando propostas que mais não eram que a remissão para o Código do Trabalho. A tentativa de destruição de direitos abrangia também o sub-sistema de saúde e todo o sistema de carreiras profissionais.

Face a este ataque o SNTCT encetou um processo de luta que envolveu todos os meios disponíveis: esclarecimento e mobilização dos trabalhadores; dezenas de comunicados aos trabalhadores, centenas de plenários e sessões de esclarecimento, dezenas de greves locais, greve nacional (a maior dos últimos 25 anos), greve ao trabalho suplementar em centenas de locais de trabalho, manifestações, concentrações, e caravanas automóveis. Conseguimos igualmente fazer com que a comunicação social reproduzisse as nossas posições, e fizesse eco das preocupações dos trabalhadores e dos prejuízos

para o serviço público de correios. Tivemos a solidariedade e o apoio de muitos sindicatos europeus e também da UNI. Este processo envolveu milhares de trabalhadores e a dinâmica foi tal que todos os outros sindicatos existentes foram obrigados a colar-se às posições do SNTCT, sob pressão dos seus associados. **O resultado foi a vitória dos trabalhadores e a manutenção integral dos direitos.**

Para quem queria (ADM/Governo) acabar com o AE, eliminar o sistema de carreiras e as progressões automáticas e diminuir drasticamente o direito aos cuidados de saúde, **a derrota foi total.**

O Acordo de Empresa foi republicado integralmente, as carreiras e as progressões automáticas mantiveram-se inalteradas, o sub-sistema de saúde mantém-se com todos os direitos e regalias.

VALEU A PENA LUTAR

Mas vamos ter que continuar a mobilizar os trabalhadores e a contribuir para a sua unidade uma vez que, apesar de derrotada, a ADM dos CTT submissa em relação à política do Governo não desistiu completamente das suas intenções – provavelmente não terão tempo para isso.

A LUTA VAI CONTINUAR

- Pela manutenção dos direitos;
- Pela ocupação dos postos de trabalho
- Pela integração dos contratados a termo no quadro
- Por um serviço público de Correios de qualidade que sirva toda a população portuguesa

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES

VIVA A CGTP

Lisboa, 12 de Julho de 2006